

ENSAIO MAGAZINE

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Abril/2010 - Ano VI - nº 58 - Distribuição Gratuita

Encontro de Madeiras de Orquestra: em abril

*Evento voltado a clarinetistas,
flautistas, oboístas e fagotistas
recebe artistas de quatro países*

Encontro de Metais

*Entre os convidados especiais, está o
quinteto americano Boston Brass*

Curso de produção fonográfica é pioneiro

*Desenvolvido em parceria com a Fafec
Tatuí, curso terá início em julho*

Stradivarius, Guarnerius, Amati? Doce ilusão! - Parte final

Vlamiir Devanei Ramos*

Ainda no século XIX, em várias localidades da Europa, alguns luthiers também criaram as chamadas “oficinas”, que nada mais eram do que luterias onde os instrumentos eram construídos manualmente por várias pessoas ao mesmo tempo. Esse processo agilizava a construção permitindo grande produção, porém os métodos individuais e os critérios de cada luthier eram diferentes, o que impedia a homogeneidade no resultado. Com isso, mesmo utilizando madeiras excelentes, produziam instrumentos com extremas variações de sonoridade, e qualidade questionável, sendo também indicados apenas para estudantes.

Muitos luthiers, sem escrúpulo, principalmente no Brasil, modificam “instrumentos de fábrica” antigos e oferecem aos músicos como sendo “instrumentos de oficina”, ou até de “autor desconhecido”, com preços exorbitantes. Outros colocam etiquetas falsas de algum luthier em “instrumentos de oficina” e vendem como sendo autênticos (de autor).

Posso dizer com certa tranqüilidade que é muito difícil saber se um instrumento é autêntico, mas bastante possível saber se não é.

Muitos músicos caem em histórias e levam prejuízos irreparáveis, percebendo o dolo somente após muitos anos. Cabe a cada um prevenir-se contra maus “profissionais” que possuem grande criatividade para mentir e conhecem mais retórica para vendas do que instrumentos.

A autenticidade de um instrumento

é uma coisa bastante complicada e, no Brasil, não temos certificadores. Com relação a isso, o máximo que se pode conseguir, é um documento do próprio construtor do instrumento, se for brasileiro, certificando que o instrumento é de sua autoria. Nada mais que isso, e comercialmente o valor é quase nulo.

Se for instrumento de autor estrangeiro, certifica-se só no exterior. E custa caro.

Para o Brasil não vieram imigrantes que fossem músicos profissionais e os músicos que vieram não possuíam instrumentos valiosos. O único lugar da América do Sul que recebeu alguns instrumentos autênticos foi a Argentina, a partir de 1870. E há uma razão histórica para tal. Sabe-se que a Argentina iniciou a abolição de seus escravos em 1813, fato sacramentado pela Constituição em 1853. No Brasil só ocorreu mais tarde, em 1888. Com a abolição, iniciou-se grande escassez de mão de obra para a agricultura, sendo estes postos ocupados por europeus. Durante o século IX, houve invasões e guerras na Argentina por parte dos franceses e ingleses - estas mesmas que propiciaram a morte de muitos, senão de todos os negros argentinos até sua “Guerra da Independência”.

VLAMIR DEVANEI RAMOS

É professor de Luteria Teórica, Luteria Prática, Física Aplicada aos Instrumentos de Cordas e Desenho Técnico de Luteria do Conservatório de Tatuí.



EXPEDIENTE

Governo do Estado de São Paulo

João Sayad - Secretário de Estado da Cultura
Ronaldo Bianchi - Secretário-Adjunto
Sérgio Tiezzi - Chefe de Gabinete
Carla Almeida Carvalho - Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

Conservatório de Tatuí - AACT

Henrique Autran Dourado - Diretor Executivo
Dalmo Magno Defensor - Diretor Administrativo e Financeiro
Erik Heimann Pais - Assessor Artístico
Antonio Tavares Ribeiro - Assessor Pedagógico
Rodrigo de Resende Patini - Assessor Executivo

Cristiano Guimarães de Camargo

Presidente do Conselho de Administração

Conselho de Administração

Alcely Aparecida Araújo
 Carlos Henrique Carvalho
 Cimira Cameron
 Deise Juliana de Oliveira
 Edson Luiz Tambelli
 Jorge Rizek
 José Everaldo de Souza
 Marcos Fernandes Pupo Nogueira
 Raquel Fayad Delazari
 Ricardo Simões

Jornalista Responsável - Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803
 (comunica@conservatoriodetatui.org.br)

Analista de Marketing - Fernanda Ap. Sancinetti
 (marketing@conservatoriodetatui.org.br)

Programador Visual - Paulo Rogério Ribeiro
 (pribeiro@conservatoriodetatui.org.br)

Fotógrafo: Kazuo Watanabe

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I.

Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 - Tatuí, SP - CEP 18270-820
 Informações: (15) 3205-8444 www.conservatoriodetatui.org.br

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
 CADA VEZ MELHOR

Associação de Amigos do
 Conservatório de Tatuí
 Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL
 “DR. CARLOS DE CAMPOS” DE TATUÍ

SPVIAS



24 horas com você!

Serviço de Atendimento ao Usuário

0800 703 50 30

www.spvias.com.br

Oboísta haitiano acredita no poder da música para reconstruir seu país

Jean Gerald ingressa no curso de oboé no Conservatório de Tatuí, sob orientação de Alex Klein

Buscar na música um caminho para auxiliar na reconstrução do Haiti. É com esse sonho e com um oboé na mochila que o haitiano Jean Gerald, 24, desembarcou em Tatuí no mês de março. Aprovado para ingressar no curso de oboé, ele deveria transferir-se para o alojamento da escola de música na qual, conta, pretende se formar.

“Quero me formar aqui no Conservatório de Tatuí. E, quando terminar, tocar em uma orquestra. Pretendo ir aos Estados Unidos e, lá, fazer meu mestrado. Eu acredito no poder da música e minha missão é estabelecer, em Porto Príncipe, um festival, convidando músicos eruditos de diferentes países”, afirmou ele.

Jean Gerald chegou ao país dois meses depois do terremoto que atingiu o Haiti – com epicentro em Porto Príncipe – e vitimou milhares de pessoas. Gerald perdeu três amigos com o desmoronamento da escola de música onde costumava lecionar. Sua primeira vinda ao Brasil ocorreu por intermédio do oboísta Alex Klein, a quem só veio conhecer pessoalmente em solo brasileiro. “Enviei um DVD para a Universidade de Ohio, onde Alex Klein



O oboísta Jean Gerald

lecionava, tentando uma vaga. Apesar de ter conseguido ser aprovado, não tive condições financeiras de estudar lá, pois não oferecem bolsas a estrangeiros”, afirmou ele.

Depois da desistência dos estudos em Ohio, Jean Gerald foi convidado por Klein a participar do Femusc (Festival de Música de Santa Catarina), no início do ano. A tragédia interrompeu os contatos. “Cheguei a pensar que ele tivesse sido uma das vítimas”, comentou Klein.

Com o restabelecimento do contato e a abertura de novas vagas a oboístas no Conservatório de Tatuí, Klein indicou o Brasil a Gerald. “Meu compromisso, embora informal, é, uma vez ao mês, ir a Tatuí para dar aulas a Jean Gerald e a

qualquer aluno interessado do Conservatório de Tatuí”, disse ele.

Primeira vez no Brasil

Auto didata, Jean Gerald iniciou seus estudos musicais no saxofone, instrumento ao qual se dedicou por 13 anos. Na Holy Trinity School, passou a estudar oboé – detalhe: na escola não existia sequer o instrumento. “Em cinco meses, sozinho, consegui aprender e passei a tocar oboé. Acabei ingressando na Orquestra Filarmônica de Santa Trindade”, disse ele.

Em 2006, Jean Gerald conheceu num festival de jazz no Haiti os professores Janet Anthony, John Jost e Steven Huang, que o convidaram a realizar aulas técnicas nos Estados Unidos. Em solo americano, Gerald estudou com Blake Duncan e permaneceu por sete meses nas universidades de Bradley, Lawrence e Ohio. Depois, regressou a Porto Príncipe, onde se tornou professor. “Lecionava a um grupo de 30 crianças e adultos”, disse ele.

No Conservatório de Tatuí, Jean Gerald disse se sentir “à vontade”. “Gosto muito do Brasil e da escola. Todos são muito receptivos. Não me sinto diferente aqui. A música é muito boa e todos os grupos que vi têm performance de alta qualidade”, afirmou.

Conservatório de Tatuí recebe professores solistas

A presença de alguns dos mais destacados nomes da música e artes cênicas brasileiras da atualidade no Conservatório de Tatuí causou frisson entre os alunos. No último mês de março, a instituição passou a receber professores solistas. São nomes reconhecidos no país e no exterior que trabalharão diretamente com alunos indicados ou selecionados dentro de cada área da instituição, uma vez ao mês, até o próximo mês de dezembro.

Entre os nomes que iniciaram aulas em março está o do trompista Luiz Garcia, tatiiano formado pelo Conservatório de Tatuí que estudou na Juilliard School e New England Conservatory. Vencedor do “Tilden Prize” em Nova Iorque, foi integrante do Empire Brass, solista da Osesp e convidado da Filarmônica de Berlim.

Também ministraram aulas no último mês o fagotista Fabio Cury (doutorando e professor na USP, ex-solista da Osesp); Marcelo Lazzaratto (doutor em interpretação teatral pela Unicamp e diretor da Cia. Elevador de Teatro Panorâmico);

o trompetista Fernando Dissenha, que estudou na Hartford e Juilliard School e é trompete solista da Osesp; o professor Darrin Milling, americano formado pela Curtis Institute da Filadélfia e trombone baixo solista da Osesp; o tubista Marcos dos Anjos (duas vezes vencedor do Concurso Jovens Solistas da Osesp, tuba solista e professor da Academia da mesma orquestra); o oboísta Joel Gisiger (vencedor de concursos para jovens solistas da Osesp); e o professor de performance histórica Ricardo Kanji, membro fundador do grupo Musikantiga e ex-aluno do Peabody Institute e Real Academia de Haia (Holanda). Também ministram aulas como convidados Vitor Alcântara, saxofonista integrante da Banda Mantiqueira e professor da Escola Superior de Música da Faculdade Cantareira; Bob Wyatt, baterista formado pela Universidade de Memphis e ex-integrante da banda de Maynard Ferguson; o guitarrista Djalma Lima, que é integrante da Soundscape Big Band, Noneto de Bob

Wyatt e líder do Djalma Lima Quinteto.

Ministraram aulas, ainda, o pianista cubano Yaniel Mattos (formado pela Escola Superior de Havana) e o contrabaixista Pedro Gadelha, ex-membro da Ópera de Frankfurt e formado pela Academia da Filarmônica de Berlim, além da profissional Andrea Kaiser (professora de canto); de Johannes Gramsch (spalla dos violoncelos da Osesp); Renato Bandel (viola); e Emmanuele Baldini (violino, spalla da Osesp).

Conforme o diretor executivo do Conservatório de Tatuí, Henrique Autran Dourado, as aulas ocorrerão de março a junho e de agosto a dezembro de cada ano, com intuito de “promover intensa preparação dos alunos mais adiantados e, paralelamente, importantíssima reciclagem de professores da escola, com certificados individuais”.

Alunos do Conservatório de Tatuí podem obter informações sobre as aulas especiais com os coordenadores de suas respectivas áreas.

Encontro de Madeiras artistas de cinco países

Evento privilegia flauta, oboé, clarinete e fagote, entre outros

O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí – instituição vinculada ao Governo de São Paulo – sedia, entre os dias 8 e 11 de abril, a segunda edição do Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra do Conservatório de Tatuí. Serão atividades voltadas, principalmente, a flautistas, oboístas, clarinetistas e fagotistas.

O evento receberá instrumentistas destacados no Brasil e no exterior. Estão confirmadas as presenças dos flautistas Jacques Zoon (Holanda) e Jessica Dalsant (Itália/Brasil), dos oboístas Arnaldo de Felice (Itália) e Joel Gisiger (Brasil), dos clarinetistas Yuan Gao (China/Estados Unidos) e Ovanir

Buosi (Brasil) e dos fagotistas Magnus Nilsson (Suécia) e Fábio Cury (Brasil). Também atuarão como convidados especiais o violoncelista francês Iseut Chuat, o Quinteto Acadêmico Brasileiro e o luthier Daniel Tamborin.

As inscrições para interessados em participar como ouvinte seguem até 5 de abril. Para tanto, é preciso efetuar depósito da taxa de inscrição – no valor de R\$ 10, em qualquer agência do Banco Nossa Caixa a favor da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, agência 0005-1 – C/C 04.000516-3 – e preencher ficha de inscrição no site www.conservatoriodetatu.org.br. Também é possível encaminhar a ficha de inscrição pelo correio, ao Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” - II Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra, à Rua São Bento, 415, Centro, Tatuí-SP, CEP 18270-820, sendo considerada a data da postagem.

O aluno inscrito poderá assistir a todas atividades promovidas durante o Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra, entre elas workshops, master classes, palestras e concertos. Todos os participantes com mais de 75% de frequência receberão certificados.

Intercâmbio

Em sua segunda edição, o Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra é coordenado por Otávio Blóes e Edson Beltrami. Segundo Blóes, o evento visa a oferecer aos alunos a possibilidade de conhecer e trocar informações com instrumentistas renomados. “Eles terão acesso à diversidade de informações, de estilos... são fatores que estimulam e renovam a vontade de continuar aprendendo e seguir carreira”, disse Blóes.

Os convidados especiais do evento são destaques em suas áreas de atuação. “Pensamos em convidar, para cada um instrumento, um brasileiro destacado e um estrangeiro renomado”, afirmou ele.

O concerto de abertura, na quinta-



Madeiras de Orquestra recebe solos diferentes

nos dias 8 e 11 de abril

Na sexta-feira, 8, será com a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de Wagner Polistchuk e com solos de Ovanir Buosi (clarinete) e Quinteto Acadêmico Brasileiro.

Na sexta-feira, 9, haverá apresentação dos oboístas Arnaldo de Felice e Joel Gisiger, e do fagotista Magnus Nilsson, com participação especial dos pianistas correpetidores Juliano Kerber, Deborah Melissa, Míriam Braga, Helena Scheffel e Milena Leme Lopes.

No sábado, 10, o francês Jacques Zoon (flauta) e Iseut Chuat (violoncelo) são as atrações da noite.

Já no domingo, 11, apresenta-se a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de Edson Beltrami e com solos de Jessica Dalsant (flauta) e Fabio Cury (fagote).

Todas as apresentações acontecem a partir das 20h30, no teatro "Procópio Ferreira", à rua São Bento, 415. Os ingressos custam R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados). Alunos do Conservatório de Tatuí e inscritos ao evento não pagam ingresso.

As Madeiras

Madeiras de Orquestra é a designação dos instrumentos musicais de sopro, cuja emissão do som é feita através de uma coluna de ar posta em vibração de encontro a uma palheta ou da passagem do fluxo de ar por uma borda ou aresta. Estes instrumentos dividem-se em três grupos: palhetas duplas, sendo os principais instrumentos o fagote e o oboé; palhetas simples, grupo no qual está o clarinete; e flautas, instrumentos onde o executante dirige o fluxo de ar de encontro a uma borda ou aresta, sendo que nessa família estão a flauta transversal e o flautim.

Caracterizadas pela agilidade e versatilidade sonora, além da tradicional Orquestra Sinfônica, as madeiras se destacam em várias outras formações e gêneros musicais, como exemplo as Bandas Sinfônicas, inúmeras formações camerísticas, grupos de choro, entre outros.



Jacques Zoon



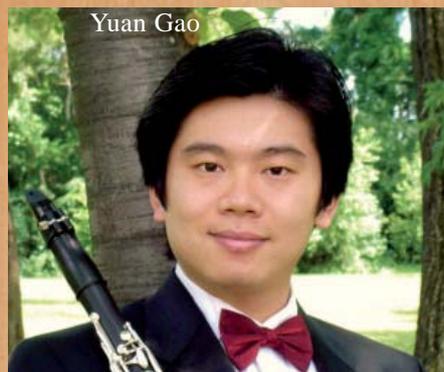
Jessica Dalsant



Arnaldo de Felice



Joel Gisiger



Yuan Gao



Ovanir Buosi



Magnus Nilsson



Fabio Cury

Coro do Conservatório de Tatuí grava programa especial de Páscoa



O Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí será a atração principal do programa especial de Páscoa produzido pela TV Aparecida.

O programa será apresentado no dia 2 de abril – Sexta-Feira da Paixão –, às 21h30, pela TV Aparecida (canal aberto).

O grupo artístico-pedagógico do Conservatório de Tatuí efetuou gravação apenas com os cantores profissionais, pois ainda não havia se iniciado o ano letivo. Ela ocorreu no dia 12 de março, nos estúdios da emissora. No programa do concerto coordenado pelo maestro Cadmo Fausto há obras de Fauré (“Réquiem em Ré Menor”, com solos de José Jesse e Nilcéia Récio; e “Ave Maria”), Padre José Maurício (“Tumi hi lavas pedes”, “Domine Jesu” e “In monte Oliveti”), Mozart (“Ave Verum”), Haendel (“Aleluia”) e spirituals como “Deep River” e “Swing Low Sweet Chariot”.

Medeiros nos Estados Unidos



O picolista Mario Medeiros (integrante da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí) foi convidado pela Miyazawa USA a participar, no último mês, da 34ª Convenção

Annual do Estado da Associação de Flautistas da Flórida, em Orlando. No evento, Medeiros teve a oportunidade de conhecer renomados flautistas, dentre eles Nora Lee Garcia (professora e doutora da Universidade de Central Florida), Aly Ryerson (especialista em Jazz Improvisation) e Greg Pattillo (do Project). Medeiros representa as flautas Miyazawa na América Latina.

Conservatório sedia audição para o Festival de Luzerne

Alunos do Conservatório de Tatuí – de todas as áreas da música erudita – poderão participar, no próximo dia 7 de abril, de uma audição para o Festival do Luzerne Music Center (Nova Iorque). A audição será a partir das 15h, no Anexo 3 (rua São Bento, 412), e ocorrerá sob supervisão do professor Darrin Milling – representante do festival no Brasil e um dos professores convidados do Conservatório de Tatuí.

Para participar, o aluno deve ter entre 10 e 18 anos de idade. Será preciso apresentar uma peça de livre escolha e uma leitura à primeira vista. Os alunos aprovados obterão uma carta de recomendação e serão indicados à organização do festival.

Inscrições podem ser feitas por meio do email joycelbt@gmail.com. É preciso enviar informações como nome, idade, instrumento e tempo de estudo. Todos

os detalhes sobre o festival podem ser obtidos no site <http://www.luzernemusic.org/site/>. O festival recebe instrumentistas, compositores e regentes com idades de 10 a 18 anos, e oferecer aulas, troca de experiência e participação numa orquestra sinfônica.

Professores do Conservatório recebem título de cidadania



Dois professores do Conservatório de Tatuí receberam no último dia 19 de março títulos de cidadania tatuiana.

Luis Marcos Caldana (coordenador da área de percussão) e Marcos Nascimento (professor de musicalização para educadores) receberam títulos de cidadania em sessão solene presidida pelo vereador José Tarcísio Ribeiro, junto a outras 11 pessoas. Na ocasião, ocorreu a entrega de doze títulos de “Cidadão Tatuiano” (honraria concedida às pessoas não nascidas em Tatuí, que prestaram relevantes serviços ao município ou benefícios de ordem pública à comunidade) e um título de “Cidadão Emérito”. O Plenário foi tomado por autoridades, familiares e amigos dos homenageados. Dentre os convidados, encontrava-se a professora Maria Ruth Luz, autora do Hino à Tatuí.

Conservatório de Tatuí recebe alunos de 20 estados e 9 países

O Conservatório de Tatuí conta com alunos de 20 Estados brasileiros e nove países diferentes. Os dados foram divulgados pelo gerente da secretaria da instituição, Cristiano Guimarães Camargo.

Atualmente, a escola de música, canto, luteria e artes cênicas recebe alunos dos Estados de Alagoas (2), Bahia (5), Ceará (7), Espírito Santo (3), Goiás (4), Maranhão (4), Minas Gerais (22), Mato Grosso do Sul (3), Mato Grosso (5), Rio de Janeiro (7), Pará (4), Pernambuco (6), Paraná (19), Rio Grande do Norte (2), Rondônia (3), Roraima (1), Rio Grande do Sul (6), Santa Catarina (6) e São Paulo (1856) – sendo que do Estado de São Paulo são recebidos alunos de 160 cidades diferentes.

A escola também conta com alunos de outros sete países: Estados Unidos (1), Haiti (1), Argentina (3), Chile (4), França (1), Japão (1), Paraguai (9) e Peru (26).

Persone assina crítica na ‘Early Music America’



O professor-doutor Pedro Persone assinou crítica sobre o livro “Josquin”, de David Fallows, na última edição da revista Early Music America. Trata-

se de um dos mais respeitados veículos de performance histórica da atualidade.

I Concurso Internacional BNDES de Piano

Com homenagem à Guiomar Novaes, o I Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro acontece de 21 a 30 de outubro, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e recebe pianistas de 17 a 30 anos. As inscrições podem ser feitas até o dia 2 de julho de 2010 pelo email cip.rio@br.inter.net. Todos os detalhes estão no site www.concursopianorio.com.

Alunos do Conservatório na semifinal do ‘Qual é o seu Talento?’



Três alunos e um ex-aluno do Conservatório de Tatuí integram a Seleção Brasileira

de Percussão Rudimentar, grupo que está na semifinal do programa “Qual é o seu Talento?”, disputa exibida pelo SBT às segundas-feiras, a partir das 22h. O grupo concorre a R\$ 200 mil em barras de ouro como prêmio final. Para chegar à semifinal, a Seleção Brasileira de Percussão Rudimentar (cujo nome original é Tcha degga dá, do professor John Grant) teve de passar por quatro etapas distintas. O programa que anunciou a classificação para a semifinal foi exibido no dia 29 de março. Não há datas confirmadas para a disputa das próximas duas etapas. A seleção é formada por 13 percussionistas, coordenados por John Grant. Fazem parte do grupo os alunos Emerson Sioli, Vinicius Mastegum e Lucas Bidóia, além do ex-aluno José Ricardo.

Professor do Conservatório de Tatuí na Oficina Cultural Grande Otelo



O professor do Conservatório de Tatuí Betinho Dias irá ministrar cursos na Oficina Cultural Grande Otelo. A Oficina de Violão “Do Erudito ao Popular” será ministrada na Oficina

Cultural Grande Otelo (Sorocaba), aos sábados, de 24 de abril a 19 de junho, das 14h às 17h, com uma abordagem de técnicas e linguagens do violão erudito ao popular passando por estilos como a bossa nova, o jazz e o choro. Outra oficina a ser ministrada por ele será a “Arranjos para interpretações de Elis Regina”, no Centro Cultural de Capela do Alto, à rua Coronel Guilherme Francisco Wincler, 103, aos sábados, de 24 de abril a 19 de junho, das 9h às 12h, oferecendo abordagem de elementos teóricos sobre harmonização, por meio do repertório interpretado por Elis Regina. Informações pelo telefone (15) 3224-3377 ou 3232-9329.

Conservatório de Tatuí recebe ‘estrelas dos metais’ em maio

Boston Brass, Lyra Tatuí, James Gourlay, Fernando Deddos, Moisés ‘Paraíba’ e Rafael Rocha estão entre convidados



Personalidades nacionais e internacionais do universo dos metais participam, de 13 a 16 de maio, do 3º Encontro Internacional de Metais, no Conservatório de Tatuí – instituição cultural do Governo de São Paulo. O evento, que integra a série de ações da escola de música, canto, artes cênicas e luteria, visa a realização de aulas técnicas, palestras, recitais, shows e concertos voltados a qualquer interessado, de todo o país. As atividades privilegiarão cinco instrumentos da família dos metais: trompete, trompa, tuba, trombone e euphonium. O evento é coordenado por Marcelo Jesus Silva e João José Xavier.

O 3º Encontro Internacional de Metais contará com shows e concertos do Boston Brass, Big Band do Conservatório de Tatuí, Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Orquestra de Metais Lyra Tatuí, Orquestra Sinfônica do Conservatório, do Quinteto de Metais Expresso Brasil e do Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí. Aulas técnicas e palestras serão, ainda, ministradas pelo tubista James Gourlay (Inglaterra), pelos euphonistas Fernando Deddos (Curitiba) e Wilson Dias (Campinas), pelos trompetistas Moisés Alves “Paraíba” (Paraíba) e Paulo Ronqui (Campinas), pelo trombonista Rafael Rocha (Espírito Santo) e pelo professor da Universidade Federal de São João Del Rei Sérgio Rocha.

Para participar do Encontro Internacional de Metais e ter acesso à todas as atividades – com direito à certificados – é preciso efetuar inscrição até o dia 10 de maio no site www.conservatoriodetatu.org.br/emetais. Além de preencher corretamente a ficha é preciso efetuar depósito no valor de R\$ 10,00 a favor da Associação de Amigos do Conservatório

de Tatuí, banco Nossa Caixa, agência 0005-1, conta 04.000516-3. Depois, é necessário anexar o comprovante e encaminhar a ficha via internet ou pelo correio. Os 40 primeiros inscritos terão direito à alojamento gratuito.

Programação

As apresentações artísticas do Encontro Internacional de Metais começam às 20h30 do dia 13, no teatro “Procópio Ferreira”, com o concerto da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, regida por Abel Rocha, com solos de James Gourlay (tuba) e Paulo Ronqui (trompete).

No dia 14, às 20h30, também no “Procópio Ferreira”, é a vez da Big Band do Conservatório de Tatuí, coordenada por Celso Veagnoli, com solos de Moises Alves (trompete) e Rafael Rocha (trombone).

No dia 15, às 20h30, no “Procópio Ferreira”, apresenta-se o Boston Brass, quinteto formado por Andrew Hitz (tuba), Chris Castellanos (trompa), Jeff Conner e Jose Sibaja (trompetes) e Lance LaDuke (trombone).

No dia 16, serão duas atrações no teatro “Procópio Ferreira”. Às 11h, tem a Orquestra de Metais “Lyra Tatuí” e, às 20h39, concerto com a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, tendo como solistas os Quintetos de Metais Expresso Brasil (formado por Marcelo de Jesus Silva, Claudio Sampaio, Diego Garbin, Luciano Vaz e Joaquim das Dores) e Boston Brass.

O evento contará, ainda, com dois recitais, que acontecerão no Salão Villa-Lobos. No dia 14, às 17h, se apresenta o Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí, coordenado por Edmilson Baía. No dia 15, às 17h, apresenta-se Fernando Deddos (euphonium), acompanhado pela pianista Míriam Braga.

Tibiriçá, Tinetti e Botter Maio: convidados especiais deste mês

A programação do teatro “Procópio Ferreira” terá, neste mês, participação de três convidados especiais. A Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí recebe, no dia 22, o maestro Roberto Tibiriçá e o pianista Gilberto Tinetti. Já a Jazz Combo do Conservatório de Tatuí apresenta-se, dia 28, tendo o saxofonista Rodrigo Botter Maio como solista.

O programa do concerto da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí terá duas grandes obras de Beethoven: Concerto para Piano nº 5 “Imperador” (que terá como solista

Gilberto Tinetti) e a Sinfonia nº 5. O concerto terá regência do premiado maestro Roberto Tibiriçá, que volta à temporada 2010 à frente da Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Gilberto Tinetti, que estreou o piano Steinway & Sons do teatro “Procópio Ferreira” há três anos, atua regularmente como solista das principais orquestras, como recitalista e em concertos de música de câmara, tendo sido considerado pela crítica como um dos melhores cameristas brasileiros.

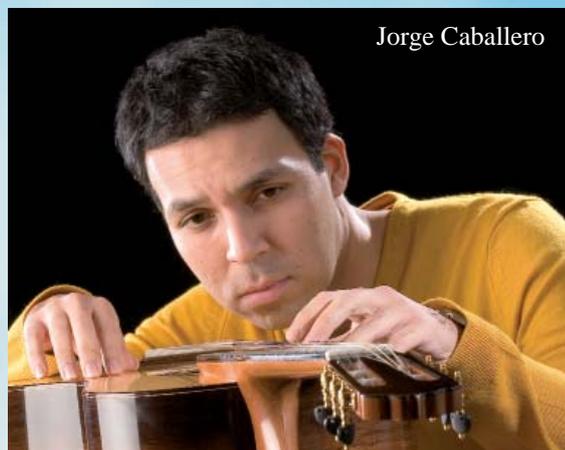
O saxofonista Rodrigo Botter Maio

apresenta-se pela primeira vez ao lado da Jazz Combo do Conservatório de Tatuí. Ex-aluno de

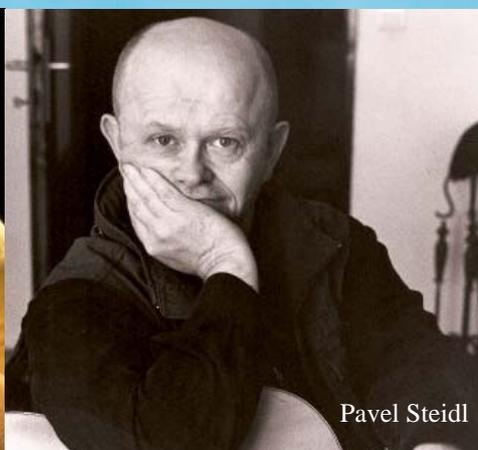
João Dias Carrasqueira, Roberto Sion e Vinícius Dorin, ele é formado pela Universidade de Jazz em Graz (Áustria) e pela renomada Berklee College of Music em Boston (USA). Mora desde 1987 na Europa, atualmente na cidade de Zurique, na Suíça. É bandleader de cinco diferentes grupos e já tocou com Gilberto Gil, Hermeto Pascoal, Johnny Alf, entre muitos outros.

Conservatório de Tatuí inscreve para Concurso Nacional de Luteria

Construtores dos três melhores violões receberão R\$ 18 mil em prêmios



Jorge Caballero



Pavel Steidl



Fábio Zanon

O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí inscreve até o dia 3 de maio para a terceira edição do Concurso Nacional de Luteria “Enzo Bertelli”. Após duas edições destacando luthiers de violino, neste ano o concurso premiará os melhores luthiers de violão. Os três premiados receberão um total de R\$ 18 mil.

O concurso tem como objetivo dar continuidade ao estímulo e divulgação da criatividade e vocação de artistas que se dedicam à construção do violão como forma de expressão artística, e colocar à prova a capacidade construtiva de cada participante, num confronto de conhecimentos que levem à evolução do luthier e da luteria no Brasil, incentivando ao mesmo tempo o gosto do público pela arte da fabricação artesanal do violão.

Podem disputar o III Concurso Nacional de Luteria “Enzo Bertelli” – Modalidade Violão todos aqueles que exercem a luteria em caráter autônomo, empregado, profissional ou amador. As inscrições podem ser feitas até o dia 3 de maio. Para se inscrever, é preciso acessar a ficha de inscrição no site www.conservatoriodetatu.org.br, preenchê-la e encaminhá-la com os documentos necessários ao Conservatório de Tatuí, à rua São Bento, 415 – Centro – Tatuí-SP – CEP 18270-000. A taxa de inscrição é de R\$ 52,00 e deve ser depositada no Banco Nossa Caixa, agência n.º 0005-1, conta corrente n.º 04-000516-3.

A inscrição garante a participação do candidato, que pode participar com até dois violões do concurso. Os instrumentos podem ser enviados ao Conservatório de Tatuí até o dia 24 de maio. Uma comissão julgadora avaliará critérios construtivos e

acústicos. Entre os critérios construtivos, estão o nível técnico, funcionalidade, qualidade do acabamento e acabamento interno. Entre as características acústicas a serem avaliadas estão itens como timbre, volume e projeção sonora, equilíbrio entre as cordas e facilidade de execução.

O autor do violão premiado em primeiro lugar receberá R\$ 8 mil. O que ficar em segundo lugar receberá R\$ 6 mil e, o terceiro, R\$ 4 mil. Todos os premiados também receberão medalhas. O quarto colocado receberá uma menção honrosa. A solenidade de premiação acontecerá no dia 6 de junho, no Teatro Procópio Ferreira, com uma apresentação musical utilizando-se os instrumentos vencedores.

O concurso integra a programação do III Encontro Internacional de Violonistas, que será realizado de 3 a 6 de junho.

Encontro define principais atrações

Foram definidas as principais atrações do Encontro Internacional de Violonistas, evento que acontece entre os dias 3 e 6 de junho, no Conservatório de Tatuí.

Em sua terceira edição, o Encontro Internacional de Violonistas receberá, entre seus principais convidados, o tcheco Pavel Steidl, o premiado Jorge Caballero (peruano que reside nos Estados Unidos), além dos brasileiros Fábio Zanon, Paulo Martelli e Geraldo Ribeiro. Também participarão o duo João Luis e Douglas Lora, o Quarteto Abayomi e a Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí. Os artistas participarão de masterclasses, workshops e palestras, destinados a interessados inscritos; e de concertos e recitais, abertos a qualquer interessado.

O Encontro Internacional de Violonistas privilegia o instrumento mais popular do

país em quatro dias de contribuição para a formação de instrumentistas e divulgação do violão. Nas dependências do Conservatório de Tatuí estarão músicos internacionalmente reconhecidos, com objetivos de compartilhar experiências e apresentar ao grande público o melhor do violão erudito.

Duas das principais atrações são o violonista Jorge Caballero, o mais jovem músico e o único violonista a ser premiado no Concurso Internacional de Naumburg; e o tcheco Pavel Steidl, que estudou no Conservatório e na Academia de Música em Praga, foi premiado no Concurso Internacional de Paris e já realizou recitais em mais de 40 países.

Violonistas e interessados no instrumento, independentemente de idade ou do nível, podem participar das atividades do Encontro Internacional. Para tanto, basta se inscrever, até o dia 24 de maio, no site www.conservatoriodetatu.org.br/eviolonistas. A taxa de inscrição é de R\$ 10, que deve ser paga no banco Nossa Caixa (agência 0005-1 – conta 04.000516-3). É possível se inscrever como ouvinte ou executante. No caso de executante, os instrumentistas poderão se apresentar aos artistas convidados em uma aula técnica. Porém, deverão enviar gravada em CD uma peça que pretenda executar na aula. O envio da gravação, deve ocorrer até o dia 17 de maio.

Todos os participantes inscritos terão direito a frequentar os masterclasses, palestras e concertos programados. Os recitais e concertos, realizados diariamente, serão abertos a qualquer interessado no teatro “Procópio Ferreira” e terão ingressos vendidos a R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados).

Solenidade inédita marca formatura de 66 alunos



Uma cerimônia inédita realizada no dia 21 de março marcou a conclusão de curso de 66 alunos do Conservatório de Tatuí. Além de um recital com representantes dos formandos de cinco áreas pedagógicas da instituição, o evento contou com a entrega oficial de certificados de conclusão de cursos aos formandos presentes.

Da solenidade participaram o diretor executivo Henrique Autran Dourado, o diretor administrativo-financeiro Dalmo Magno Defensor, o assessor pedagógico Antonio Ribeiro, a coordenadora do Centro Pedagógico de Produção Alba Mariela e os coordenadores Carlos Ribeiro (artes cênicas), Cadmo Fausto (canto coral), Alexandre Bauab Junior (choro), Érica Masson (MPB&Jazz), Luis Marcos Caldana (percussão), Débora Ribeiro (performance histórica), Cristiane Bloes (piano), Otávio Blões (sopros – madeiras), João José Xavier (sopros – metais) e Adriano Paes (violão).

O evento reuniu, pela primeira vez em 56 anos de funcionamento, formandos de diversas áreas da instituição.

A solenidade foi aberta com um

recital. Os formandos em piano Natasha Ferrari e Felipe Melo apresentaram Preludes nº I, II e II para Dois Pianos, de George Gerswhin. Em seguida, a formanda em canto lírico Andréia Gonçalves apresentou a ária “Mon coeur s’ouvre à ta voix”, da ópera Sansão e Dalila, acompanhada pela pianista correpetidora Déborah Melissa.

O formando em violão Paulo Rochel representou a área com a obra “Serenata Espanhola”, de Joaquim Malazt.

Formandos em sopros-madeiras formaram um quinteto para apresentar “Divertimento – Allegro con Spirito”, de Joseph Haydn. Do grupo, participaram os alunos Jonas Vieira Ribeiro Filho (flauta), Marcos Vicenssuto (oboé), Marcia Guirra (clarinete), Jackson Lucio (trompa), além do professor convidado Marcos Franco (fagote).

O recital contou ainda com apresentação do quinteto de metais, que executou a obra “Triste Sonho”, composta pelo formando em trompa Jackson Lucio. Além de Jackson Lucio, integraram o quinteto o tubista Alessandro Ramos (aluno convidado) e

os formandos Rafael Rogério Cordeiro do Amaral (trombone), Flavio Teixeira Silva e Daniel Gomes (trompetes).

A formanda em percussão Mônica Rócio convidou amigos estudantes do Conservatório de Tatuí para apresentar a obra “Andarele”, uma música tradicional equatoriana – seu país de origem. Também integraram o grupo Bruno Oliveira, Jordi Bruno Cezar, Alvaro Ponce de Leon, Julio Italo Castañeda e Daniel Del Carpio Gil.

O recital foi encerrado com a música “Viva Rio”, de Hermeto Paschoal, pelo quinteto da área de MPB&Jazz, composto pelos formandos André Grella (piano), Alexandre Peres (guitarra), Gustavo Bombonato (escaleta), Paulo Almeida (bateria) e pelo professor convidado Fabio Leal (contrabaixo).

Após as apresentações, foi realizada a entrega dos certificados. O Conservatório de Tatuí agradece gentilmente a presença de familiares e amigos ao evento, ao professor José Carlos Pires Junior pela edição da trilha sonora; e deseja aos formandos uma carreira repleta de sucesso.

Formandos 2009

Artes Cênicas - Alexandre Ferreira Mendes, Anelisa Ferraz da Silva, Bernard Nascimento Pinheiro, Camila Cattai de Moraes, Daniel Nunes Pereira Junior, Larissa Aragão Bassoi, Leila Carolina Azevedo dos Santos e Rafael Lidiane Breves. **Canto Coral – Canto Lírico** - Ana Carolina Malta Ávilla, Andréia Gonçalves e Ricardo Pereira da Silva. **Choro** - Guilherme Augusto Lamas de Oliveira (violão) e Rafael da Silva Barros e Tiago Luis Veltrone (bandolim). **MPB&Jazz** - André Grella de Campos e Gustavo Bombonato Delgado (piano), Adriana Chedid Cavalcanti, Luis Gustavo Batistella Spínola, Martina Martins Marana (canto), Mário Alonso Rodriguez Cordova (saxofone), Paulo de Almeida Martins (bateria), Renato Augusto Alves da Silva e Alexandre Gonçalves Peres (guitarra). **Performance Histórica** - Maria Inês Borella (flauta doce) e Rosemari Alves de Oliveira Pereira (cravo). **Percussão Sinfônica** - Mônica Rocio Navas Loma. **Piano** - Felipe Aparecido de Mello, Frederico Correa Peão, Kamila Costa Luz, Natasha de Camargo Ferrari, Nelci da Conceição Dias Bueno, Pedro Rafael Nogueira Guimarães e Styveen Lucas C. Pacelli Azzola. **Sopros - Madeiras** - Anderson Luiz da Silva, David Barbosa Garbin, Joyce Gabriela do Carmo, Marcia Guirra Vieira (clarinete), Cesar Augusto Pereira da Silva, Gilonita Dias Pedroso, Isaura Cristina de Almeida Melo, Jonas Vieira Ribeiro Filho, Ramon da Silva Moraes (flauta transversal), Jonathan Fernando Garcia Arias, Marco Aurelio Filier Junior, Renan de Freitas (saxofone) e Marcos Vinicius Forato Vicenssuto (oboé). **Sopros - Metais** - Daniel Gomes, Flávio Teixeira Silva, João Batista Silva (trompete), Ezequiel Alves Junior, Nicole Rodrigues de Moraes, Rafael Rogério Cordeiro do Amaral (trombone), Gerson Pierotti, Jackson Lucio e Wesley Rodrigues de Paris Medeiros (trompa). **Violão** - Amanda Gomes dos Santos, Cassio Cordeiro do Prado, Elissom Barbosa, Elker Aguari, Estevão Devides, Fabiano Aparecido Correa, Francisco Vidal Lemes, Leonardo Moreira Cavalheiro, Matheus Ribeiro Assunção, Paulo Rochel de Meira e Vitor Hugo Pedroso.

17º Festival de MPB

Ito Moreno, de São Paulo, recebeu três prêmios com a música ‘Um Dia D’

“Sabe, quando a noite quer virar eternidade, quando a porta de saída tá trancada a sete chaves, quando a chuva é fina e o guarda-chuva nunca abre, quando toda rima é pobre vício de linguagem... Assim sou eu agora, enquanto a banda passa e ela vai embora. Eu tô naqueles dias de agonia, de lascar, eu tô assim.” A música “Um Dia Daqueles”, que retrata o dia de agonia do homem que vê a amada se despedindo, foi a principal vencedora do 17º Festival de MPB – Certame da Canção. O evento foi encerrado na noite de 28 de fevereiro, com a cerimônia de premiação das canções vencedoras. Além da reapresentação das finalistas e a devida premiação, a noite contou com show do cantor Zeca Baleiro.

Além do primeiríssimo lugar, o baiano Ito Moreno, que nasceu numa família de músicos e hoje mora em São Paulo, levou os prêmios de melhor intérprete do festival e música de maior aclamação popular, recebendo prêmios de R\$ 10 mil (pelo primeiro lugar) e dois prêmios de R\$ 1 mil (melhor intérprete e aclamação popular). “Minha música é uma canção nova. Estava extremamente nervoso

no palco e, quando vi essa orquestra maravilhosa e o tanto quanto meu trabalho cresceu com esses instrumentistas, fiquei emocionando. Apesar de ter tantos anos de estrada, eu fico emocionadíssimo em participar de um festival como este”, disse ele. “E hoje, coincidentemente, eu passei um dia agoniado, assim como a música”, comentou.

A segunda colocada foi a canção “Manhã Serena”, do mineiro de Governador Valadares Diorgem Junior, que recebeu R\$ 6 mil. A música foi composta em homenagem à filha, Lisa, de quatro anos. “Eu a chamo de moça da janela, porque ela fica me esperando voltar”, comentou ele.

Em terceiro lugar ficou “Malabarista”, música de Marília Duarte, da cidade de São Paulo, que recebeu R\$ 4 mil. Já em quarto lugar ficou “Chorei num Samba”, música de Italo Lencker, com letra de Bruna Moraes – ela foi um dos destaques do evento. Com apenas 14 anos de idade, Bruna surpreendeu ao assinar a letra e interpretar a música “Chorei num Samba”, no palco. Ela foi a mais jovem intérprete da história do Festival de MPB de Tatuí. “Este foi o meu primeiro festival

e estou super emocionada em estar aqui”, afirmou. Pela quarta colocação, ela recebeu troféu e R\$ 3 mil.

Em quinto lugar ficou “Difícil Inverno”, música de Mauro Mendes, interpretada por Carlin de Almeida, que recebeu R\$ 2 mil.

O anúncio das vencedoras foi feito pelo apresentador Luiz Antonio Voss Campos no teatro “Procópio Ferreira”, após o show do cantor Zeca Baleiro – ele próprio, um participante de festivais.

O júri do evento foi presidido por Suzana Salles e esteve formado por Dante Ozzetti, Carlos Colla, Tetê Spíndola e Lenine Santos. Para Suzana, no festival, “quem ganhou foi a canção popular brasileira”. “Uma premiação é sempre justa e injusta ao mesmo tempo”, disse ela. “Foi um trabalho difícil porque julgar arte é quase um crime. É muito difícil elencar o que é melhor e pior no mundo”, acrescentou o jurado Lenine Santos.

Impressionados, os jurados elogiaram a organização do evento. “Cada cidade do Brasil deveria se espelhar em Tatuí. Não só por ter um Conservatório como este, mas por organizar um festival com essa qualidade”, disse Carlos



premia vencedores

daqueles'

Colla, compositor de músicas como “A Namorada” (Roberto Carlos) e “Hoje à noite não tem luar” (Renato Russo), entre outras.

Já a cantora Tetê Spíndola, que também integrou o júri destacou a diversidade. “Eu curti a diversidade da nossa canção, da música popular brasileira. E foi um prazer participar do evento”, concluiu ela.

Ao todo, o festival recebeu 394 inscrições, de 15 Estados brasileiros mais o Distrito Federal. O Festival de Música Popular Brasileira de Tatuí é oficializado pelo decreto nº 40.833/96 e, neste ano, passou a contemplar três ações distintas, sendo Certame da Canção, Painel Instrumental e Raiz e Tradição. A próxima etapa do 17º Festival de MPB será o Painel Instrumental, que acontecerá no mês de julho deste ano.

Para o diretor do Conservatório de Tatuí, Henrique Autran Dourado, o 17º Festival de MPB – Certame da Canção foi um verdadeiro “sucesso”. “Estou feliz e satisfeito. As letras são lindas, os intérpretes são maravilhosos”, iniciou. “Os Tributos aos Grandes Festivais foram emocionantes. Relembramos os momentos marcantes daquela época

dos festivais, quando queríamos tudo, mas tínhamos o coturno por cima...”, relembrou ele, emocionado.

A premiação foi entregue pelo diretor Autran Dourado, pelo assessor artístico do Conservatório de Tatuí Erik Heimann Pais, pela presidente do júri Suzana Salles e pelos jurados Tetê Spíndola, Dante Ozzetti, Carlos Colla e Lenine Santos.

Destaques

A temática caipira da música do mineiro Diorgem Junior inspirou a plateia na finalíssima do festival. Foi um dos destaques do evento que retornou, após dois anos. Mas não o único. A presença de jovens candidatos foi um dos pontos altos do evento. A variedade dos estilos que chegaram à final, também.

Na primeira etapa da disputa, duas bandas – Vinho Vinil e Bicicletas de Atalaia – levaram pop e rock ao palco do teatro Procópio Ferreira, inovando no visual: o vocalista da primeira banda usou saia e cantou sem camisa; o da segunda, pintura no olho direito. Xote, choro e samba também estiveram presentes e agradaram ao público.

O grupo de Marília Duarte, formado somente por jovens e que terminou na

terceira colocação, foi aclamado, assim como a jovem intérprete Bruna Moraes, de 14 anos de idade. Ismael Tiso Junior, atual guitarrista de Milton Nascimento, participou do festival e também se destacou pelo arranjo arrojado. Outro jovem que chamou a atenção do público foi Zé Manoel, que se mudou de Petrolina para o Recife e participou pela primeira vez do festival em Tatuí. Aos 29 anos de idade, ele interpretou ao piano a valsa “Acabou-se Assim” e saiu aclamado. “Estou impressionado com o Conservatório de Tatuí e muito feliz de poder ter participado deste festival. Espero retornar com um trabalho instrumental”, afirmou.

Entre os “veteranos” de festivais no país, está o próprio Diorgem Junior, que participou do festival em Tatuí pela primeira vez, mas acabara de ser premiado em Brasília. Ito Moreno, o grande campeão, também vem participando de vários festivais, desde que saiu da Bahia e mudou-se para São Paulo. A dupla de Carlin de Almeida e Mauro Mendes, que há anos atua em festivais, voltou a ser premiada – desta vez, em quinto lugar.



10 anos de sucesso

2010 é especial no calendário da SPVIAS. A concessionária completa dez anos de administração e operação de 516 quilômetros de rodovias do Programa de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo.

Nestes dez anos, a SPVIAS vem exercendo seu papel no desenvolvimento da infra-estrutura rodoviária com um significativo trabalho de recuperação e modernização das estradas; oferecendo aos seus usuários, boas condições de tráfego, segurança e conforto.

Além de geração de empregos, redução de acidentes em sua malha viária, prestação de serviços aos usuários, execução de obras e serviços rodoviários, a SPVIAS investe em atividades e iniciativas que visam o reforço da cidadania.

Levar conhecimento e informação às comunidades locais é uma atividade periódica da concessionária; que realiza campanhas e programas nas áreas de educação, saúde, cultura, segurança e meio ambiente.

Palestras são realizadas mensalmente e diversos temas educativos são abordados em escolas, empresas, comunidades e eventos; transmitindo informações baseadas em princípios de ética e cidadania.

Para contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos usuários de suas rodovias, a SPVIAS realiza eventos que oferecem avaliações médicas, exames de glicemia e colesterol, aferição da pressão arterial, testes de acuidade visual, verificação mecânica de veículos e motocicletas.

Campanhas de arrecadação de alimentos, produtos de higiene e limpeza, brinquedos e agasalhos são realizadas anualmente e todo material arrecadado é destinado às instituições beneficentes dos 26 municípios que fazem parte da malha rodoviária administrada pela SPVIAS.

A cultura brasileira também é um dos segmentos que recebem atenção especial da SPVIAS. Mecanismos de apoio aos projetos culturais são importantes ferramentas utilizadas no desenvolvimento sócio-cultural brasileiro. Atualmente, a SPVIAS é umas empresas incentivadoras do Projeto de Aquisição de Instrumentos Musicais do Conservatório de Tatuí; uma colaboração financeira que auxilia a obtenção de novos instrumentos musicais para a Instituição; que possui cerca de 2.600 alunos matriculados em seus mais de 50 cursos gratuitos.

Realmente a SPVIAS tem muito que comemorar. São dez anos de trabalho, investimentos e dedicação ao desenvolvimento sócio-econômico do país.

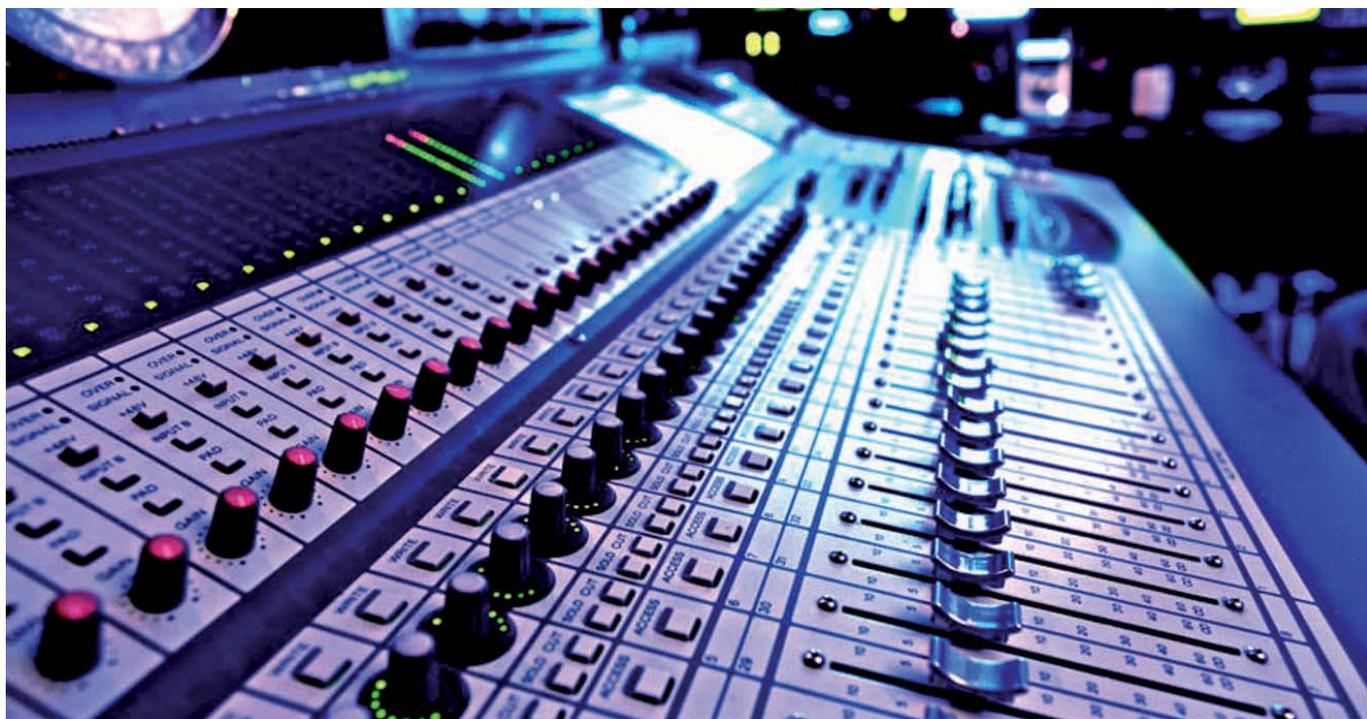




1. O corpo de jurados - Carlos Colla, Lenine Santos, Tetê Espíndola, Suzana Salles e Dante Ozzetti - com o diretor do Conservatório de Tatuí Henrique Autran Dourado e o apresentador do festival, Luiz Antonio Voss Campos; 2. Padre Marcos (Paróquia Santa Cruz); 3. O diretor administrativo-financeiro Dalmo Defensor, Zeca Baleiro e a coordenadora do Centro Pedagógico de Produção Alba Mariela; 4. O grande vencedor do festival Ito Moreno; 5. David, Zeca Baleiro, Estela, Erik e Míriam Heimann Pais; 6. Renata, assistente de palco do festival; 7. Zeca Baleiro e Henrique Autran Dourado; 8. Fabio e Juliana vieram de São José dos Campos para conferir o festival; 9. Os magistrados Renata Xavier e Marcelo Salmaso; 10. Zeca Baleiro concede entrevista coletiva 11. O diretor executivo dr. Henrique Autran Dourado.

Tatuí terá Curso de Tecnologia

Único gratuito no país, curso foi desenvolvido por meio de parceria entre a Fatec e o Conservatório



A partir do segundo semestre deste ano, a cidade de Tatuí será a única no país a oferecer, gratuitamente, um Curso Superior de Tecnologia em Produção Fonográfica. O curso foi desenvolvido por meio de parceria entre a Fatec (Faculdade de Tecnologia de Tatuí) e o Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, duas instituições vinculadas ao Governo de São Paulo e reconhecidas como referências em educação e formação.

As inscrições para isenção/redução da taxa para o Processo Vestibular estão abertas até o dia 8 de abril. Interessados devem se inscrever exclusivamente via internet (site www.vestibularfatec.com.br) no período de 7 de maio a 8 de junho. O vestibular está agendado para o dia 4 de julho. Serão oferecidas 40 vagas.

O curso surge num aquecido mercado fonográfico brasileiro. Somente em 2008, o mercado faturou R\$ 359,9 milhões, 6,5% a mais do que no ano anterior com a venda de música em vários formatos. Já as vendas de CDs e DVDs do atacado ao varejo apresentaram, em 2008, crescimento de 4,9% comparadas ao ano anterior. O mercado de música digital brasileiro cresceu em 2008 um total 79,1% em comparação a 2007.

Com o crescimento quantitativo dos estúdios de gravação e produtoras musicais independentes, fora do eixo tradicional Rio São Paulo, o mercado fonográfico

tem exigido, cada vez mais, profissionais competentes com formação atualizada, sólida e focada. “O perfil do profissional desta área é completamente amador, sem qualquer fundamento teórico, o que prejudica de forma aguda o ato de gravação de um CD, principalmente. Para gravações importantes, onde reúne-se orquestras sinfônicas estaduais, não se encontra profissional brasileiro, segundo informações do meio musical, para executar a gravação com a qualidade desejada para um evento de certa forma usual. Normalmente se encontra e contrata profissionais da Alemanha, ou do exterior”, afirma o assessor pedagógico do Conservatório de Tatuí Antonio Ribeiro.

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Fonográfica visa a desenvolver nos estudantes conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuam para o desenvolvimento cultural e econômico do país, por meio do fortalecimento das técnicas que permitem perpetuar a produção musical e aprimorar a qualidade da gravação das salas de audição em todo o país. É uma proposta diferenciada, já que está estruturado com disciplinas específicas para o conhecimento musical que devem, além de possibilitar a geração de tecnologia nas áreas de captação do som, edição, mixagem, masterização, entre outros, também trazer um refinamento ao meio midiático, através de disciplinas como História da Música e Teoria e Percepção Musical, com todos os

seus desdobramentos, para que se possa pensar em uma elevação do nível de qualidade musical no país.

Com a formação técnica do profissional graduado em Produção Fonográfica, a expectativa é a colocação profissional num mercado carente de mão-de-obra qualificada.

Segundo o professor Mauro Tomazela, diretor da Fatec de Tatuí, a criação do curso surgiu a partir de conversas entre professores das duas instituições envolvidas. Analisando o envolvimento da cidade com a música, tiveram início as conversas entre a diretoria da Fatec de Tatuí e a do Conservatório de Tatuí. “O Conservatório contribuiu de forma essencial para que Tatuí ganhasse o título de ‘Capital da Música’. Outro ponto fundamental para que o município ganhasse o invejado codinome foi a paixão de seu povo pela música. Tanto ela quanto a excelência da escola música levaram à criação da lei estadual 12.544, que oficializa Tatuí como a ‘Capital da Música do Estado de São Paulo’, em 30 de janeiro de 2007”, comentou ele. “Recebemos total apoio da diretoria do Conservatório de Tatuí e montamos a parceria: a Fatec provê a informação tecnológica-eletrônica e o Conservatório, a parte musical”, acrescentou.

A partir do diagnóstico da necessidade e do ineditismo do curso, foi desenvolvida sua grade pedagógica, trabalho que envolveu

ia em Produção Fonográfica

vatório de Tatuí; aulas têm início no próximo semestre

o diretor da Fatec Mauro Tomazela, o assessor pedagógico do Conservatório de Tatuí Antonio Ribeiro e a contratação de um especialista reconhecido na área: José Augusto Mannis, da Unicamp. “Ele é provavelmente o maior especialista no país, com anos de experiência na França e formação especializadíssima. Do lado da Fatec devemos ao Mauro o grande impulso para a criação do curso. Ele representa uma grande conquista. Existem cursos superiores particulares, e, é claro, nós estudamos seus currículos. Sem citar e menos ainda menosprezar, o sentido comercial é sempre o maior. Tanto que em um deles, a coisa cai para a ‘promoção de sua banda de rock’ ou ‘como ser um DJ’. Nada contra, mas também nada a ver com o tema produção fonográfica”, destacou Henrique Autran Dourado, diretor do Conservatório de Tatuí.

Nesse contexto, o Curso de tecnologia em Produção Fonográfica procura aproveitar as características cultural e musical da cidade, e os indivíduos envolvidos na área, que carecem da oferta de formação superior. Dessa forma, além de prestigiar a cultura local, ainda se busca impulsionar o mercado de trabalho, colocando nesse mercado inovador, profissionais que terão em sua formação, além do talento nato, habilidades e conhecimento técnico e tecnológico.

“O Brasil carece tremendamente de profissionais especializados. Os que existem aprenderam como artesãos, na maioria das vezes sem qualquer preparo técnico. O que vamos fazer em Tatuí, com a Fatec, é não apenas criar técnicos preparados e com embasamento musical, aptos a usarem equipamentos de última geração, mas líderes no segmento. Há um

vasto e crescente mercado de trabalho, e faltam especialistas. Será o primeiro curso superior público de produção fonográfica do país, e isso já coloca Tatuí, Fatec e o Conservatório Dramático e Musical ‘Dr. Carlos de Campos’ na vanguarda da tecnologia musical”, disse Autran Dourado.

O que é

O tecnólogo em Produção Fonográfica estará habilitado a operar os equipamentos de produção fonográfica, alicerçado em conhecimentos teóricos que possibilitem uma nova visão da prática hoje adotada. Este profissional técnico também terá como recurso uma sensibilidade musical necessária para a composição da edição de toda a produção fonográfica. “É importante salientar que este curso, pela proximidade e parceria com o Conservatório de Tatuí, pretende formar não somente um operador de equipamentos de produção fonográfica, mas um operador com qualidade auditiva e musical para compreender todo o complexo ato de gravação e posteriores ações até a obtenção de um projeto completo com a qualidade esperada”, destacou o professor Antonio Ribeiro.

Embora conste no catálogo de cursos do MEC (Ministério da Educação), o Curso Superior de Tecnologia em Produção Fonográfica é mantido em raras universidades particulares. “Ele é inédito não apenas por ser gratuito mas, também, por sua grade curricular. O nome é o mesmo, mas as diretrizes são únicas. Os grupos do Conservatório de Tatuí terão seus materiais gravados e haverá, ainda, contratação de professores específicos para a área, por meio de concurso público”, anunciou o diretor Tomazela.

O curso, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação e pelo Conselho Deliberativo do Centro Paula Souza, já consta no catálogo oficiais de cursos e chama a atenção. “Uma outra unidade da Fatec já demonstrou interesse em oferecer o mesmo curso. Mas haverá uma supervisão para que os cursos implantados a partir de agora, pela Fatec, tenham os mesmos moldes desse primeiro, de Tatuí”, finalizou o diretor.

Para receber o curso, a Fatec de Tatuí passará por ampliação. Um total de R\$ 7 milhões serão disponibilizados para a expansão de suas atividades. Os recursos, provenientes do Centro Paula Souza, são para a reforma do prédio onde está instalada a Fatec, em um imóvel cedido pela Prefeitura de Tatuí, dentro do Complexo Educacional “Wilson Roberto Ribeiro de Camargo”, no Jardim Aeroporto.

A futura Fatec de Tatuí terá uma área construída de 5 mil m², já incluindo as salas de aulas, secretaria, salas da administração, laboratório e um estúdio de gravação. As obras ocorrerão no próximo ano.

SERVIÇO

Curso Superior de Tecnologia em Produção Fonográfica

Inscrições eletrônicas para isenção/redução da taxa: de 25/03 até as 15h do dia 8/04/10
Entrega nas Fatecs da documentação de isenção/redução da taxa: de 1º/04 a 8/04/10 (nos dias úteis, das 13h às 19h)

Divulgação do resultado da solicitação de isenção/redução da taxa: A partir de 7/05/10
Inscrições eletrônicas: de 07/05 até as 15h do dia 08/06/10

Inscrições e informações somente pelo site: www.vestibularfatec.com.br



20H33 - FUNCIONÁRIO.
20H34 - SÓCIO DA EMPRESA.

Momentos felizes acontecem aqui.

Ópera Mix: O lugar perfeito para os seus melhores momentos.



Flauta Doce ou



Flauta Doce: instrumento musical ou de tortura? Essa questão, que muitas vezes acomete pais de alunos, professores e até mesmo os alunos de música, é o título do ótimo artigo de Nicolas Lander publicado no site Recorder Home Page. Neste seu artigo, Lander apresenta o panorama atual da flauta doce no cenário musical, incluindo as conseqüências de sua produção em massa e ainda, sua utilização no processo de musicalização infantil.

Não é raro que o público, desavisado, qualifique a flauta doce como um instrumento preparatório para uma vida instrumental mais próspera em outros instrumentos tais como a flauta transversal, o saxofone, oboé e outros. Este fato, além de completamente equivocado, é considerado, por Lander, conseqüência de uma série de fatores econômicos e históricos. A popularização da flauta doce e sua utilização em projetos sociais de educação musical vêm consolidando um perfil modesto e quase popularesco para este instrumento que, no período barroco, foi considerado um dos principais solistas nas orquestras. Contudo, além de ter um passado memorável, o qual vem sendo resgatado pela Performance Historicamente Informada, a flauta doce é um instrumento bastante versátil, com características sonoras muito úteis à prática da música contemporânea. Longe de querer defender quaisquer dos possíveis lados dessa incoerência histórica, abordaremos alguns fatos que influenciaram no desaparecimento da flauta doce como solista de orquestra de câmara, e seu posterior ressurgimento como instrumento de musicalização.

Muitos músicos devem se perguntar onde estaria então a “doçura” de uma classe de vinte flautas doces soprano iniciantes. Brincadeiras à parte, o nome *flauta doce* é utilizado em poucos países. De maneira geral, em outros países, o nome está mais relacionado às suas características de construção que a sua qualidade sonora, por exemplo: *Flûte a bec*, *blockflute* e *flauta de bisel*, que são nomes que descrevem a forma de produção do som na flauta doce. Na flauta doce, ao contrário da transversal, o ar é encaminhado para uma lingüeta

(bisel), através de um duto de ar no bocal. A construção desse duto de ar deve obedecer a medidas muitíssimo precisas, as quais foram resgatadas de exemplares originais, datados desde a *Idade Média* até o fim do *Barroco*. De certa forma, as melhores flautas construídas hoje são feitas por luthiers extremamente competentes, que buscam reproduzir todas as características sonoras e mecânicas das flautas doces encontradas, hoje, em museus. Tamanho rigor de construção elevou muito o custo de fabricação das atuais flautas em madeira, tornando-as assim artigo de grande refinamento artístico e funcional. Porém, muitas pessoas podem nos perguntar: mas e as flautas de plástico? É comum, no processo de seleção de alunos para as aulas de flauta doce, os candidatos aparecerem com flautas que provavelmente vieram de brinde em uma maria-mole ou compradas em lojas de 1,99 R\$. Este contra-senso entre uma flauta doce muito refinada, que mais parece uma obra de arte, e produtos industrializados com qualidade duvidosa, é apontado, por Lander, como fruto do processo de resgate da construção de flautas doce, iniciado no começo do séc. XX, pela família Dolmetsch.

A saga da família Dolmetsch, protagonizada pelo patriarca Arnold Dolmetsch e posteriormente por seu filho Carl Dolmetsch, desencadeou um processo irreversível e exponencial de resgate e reconstrução de instrumentos do barroco e renascença. Este processo iniciou-se pela construção de violas da gamba, cravo, clavicórdios e posteriormente flautas doces, em seguida a família Dolmetsch se envolveu completamente no processo de pesquisa, reconstrução e execução do repertório histórico com réplicas de instrumentos originais dos séc. XVII e XVIII. Em 1919, Arnold Dolmetsch construiu sua primeira flauta doce *alto*, modelo *Bressan*, baseada em um exemplar original da coleção de sua família. Segundo o próprio site da marca, esse exemplar é considerado o mais influente de suas reconstruções, pois viria a desencadear um processo de industrialização das flautas doce. O trabalho de reconstrução do consort¹ de

Flauta de Doce?

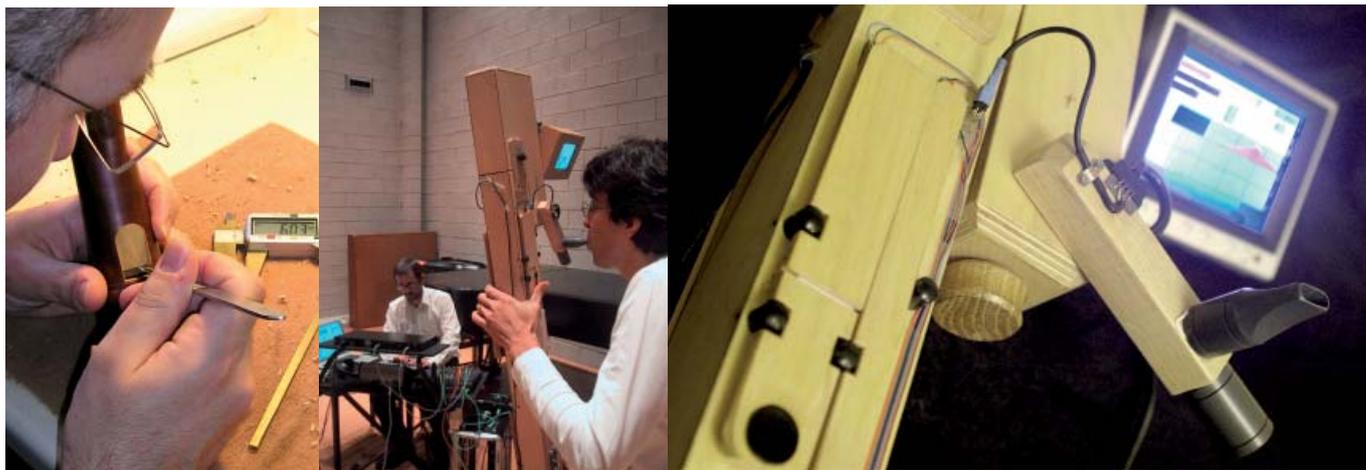
José Carlos Pires Junior*

flautas foi completado por seu filho Carl Dolmetsch em 1930 quando ele assumiu a direção de produção das flautas doce Dolmetsch. A história da fábrica Dolmetsch foi permeada por mudanças de país, ocasionadas pela primeira grande guerra e outros detalhes descritos no próprio histórico da marca. Por todos esses problemas logísticos, somente no ano de 1947 a fábrica Dolmetsch manufaturou a primeira flauta em plástico. Inevitavelmente as versões, de baixo custo, das flautas doces feitas em plástico ganharam popularidade entre os educadores musicais, músicos amadores, diletantes e chegaram, segundo Lander, à marca de aproximadamente 3,5 milhões de instrumentos produzidos por ano. De maneira irreverente, Nicolas Lander lembra, em seu artigo, que para o autor renascentista Stephen Gosson² *tocar flauta era um primeiro passo para o inferno, pois simbolizava os prazeres que levavam ao pecado*. No entanto, para Lander, hoje os guinchos e gemidos produzidos por flautas na mão de crianças e entusiastas, parecem mais com um tormento eterno. Longe de ser uma crítica aos educadores musicais e entusiastas da flauta doce, as afirmações de Lander tem em sua essência uma bem humorada crítica à banalização desse instrumento. É inegável que todo esse processo industrial tornou a flauta doce tão popular nos dias de hoje. Exatamente por esse fato, a popularização da flauta doce deveria realmente ser um grande incentivo para os estudantes deste instrumento. Também o estudo da Performance Historicamente Informada, teria muito a ganhar com a popularidade

da flauta, pois através dela o aluno de flauta doce encontraria novos caminhos e conhecimentos aparentemente esquecidos nos museus da Europa. No entanto, a industrialização da flauta doce trouxe outros benefícios que talvez não sejam tão interessantes para a *música historicamente informada*, quanto para a *música contemporânea* e *música popular*. Com a consolidação das grandes fábricas como a Dolmetsch, Moeck, Monllenhauer e Yamaha, a flauta doce foi beneficiada com inovações e correções que melhoraram consideravelmente a performance do flautista. Da mesma forma que a flauta transversal sofreu evoluções que culminaram no atual sistema Boehm, a flauta doce hoje está em um processo constante de adaptações e melhorias, que vão de adição de chaves até sistemas de micro regulação das dimensões do duto de ar. Com isso, as chamadas “modern recorders” vem se tornando extremamente versáteis quanto à sonoridade, aumento da extensão sonora, microfonação interna e adaptações eletrônicas o que incluem a flauta doce moderna no conceito de hiperinstrumento³, muito usado na música contemporânea. Um exemplo do quão flexível e adaptável podem ser as flautas doces modernas é o projeto dos músicos e pesquisadores Cesar Villavicencio e Johan van Kreijl denominado *e-recorder*. Desenvolvido no Instituto de Sonologia do Conservatório Real de Haia - Holanda, o projeto *e-recorder* visava promover uma expansão das possibilidades sonoras de uma flauta contrabaixo modelo Paetzold, através da implementação de sensores

que atuam tanto na manipulação de sons gravados no momento da performance quanto na modulação de sons previamente gravados. No entanto, apesar de que tais melhorias e inovações não sejam tão atraentes aos músicos que preferem utilizar réplicas perfeitas e tão pouco para o grande público que não pode dispor de no mínimo 3.500 euros por um belo exemplar completamente redesenhado, a flauta doce hoje tem sua personalidade dividida entre uma infinidade de modelos históricos, as flautas modernas que pouco se parecem com os modelos históricos e a conhecida flauta doce soprano usada na educação musical.

Toda a polêmica história do resgate da flauta doce, no séc. XX, e a sua popularização em todo mundo traz à tona uma questão: por que a flauta doce desapareceu do cenário musical a partir do fim do período barroco? Apesar de não haver uma única resposta para essa questão, quando analisada a história da flauta doce desde a Idade Média encontramos alguns indícios que apontam para seu desuso a partir do período clássico. Ainda que instrumentos similares a flauta doce supostamente pudessem ser encontrados na Europa desde a Antiguidade, a estrutura principal da flauta doce se consolida a partir da Idade Média e evolui até o fim do período barroco, quando tende a desaparecer dos grupos instrumentais e das orquestras de câmara. Na Idade Média, a flauta doce sempre foi utilizada para entoar as mesmas melodias que eram cantadas e seu uso, nesse período, era dedicado à música secular. Com





a música sacra medieval totalmente dedicada a música vocal, a manifestação instrumental foi segregada à música do povo e da burguesia dileitante. Esse quadro reverteu-se na renascença e a flauta doce ganhou uma família completa denominada Consort. O Consort Renascentista de Flauta Doce era baseado na divisão do quarteto vocal, porém com a adição de instrumentos muito agudos como a glarklein e flauta soprano ou muito graves como a flauta contrabaixo e a sub-contrabaixo que pode medir 2,5 metros. Esses Consort de sete ou oito flautas eram capazes de reproduzir o repertório mais virtuosístico que a polifonia renascentista produziu. No entanto, no início do período barroco a flauta doce incorpora modificações estruturais que a tornam um instrumento mais ágil e apto para ser o solista das orquestras de câmara. Nos séculos XVII e XVIII a flauta doce ganha furos adicionais que facilitam a execução do do#, re# (flautas em do), fá# e sol# (flautas em fá). Também nesse período passou a ser confeccionada em três partes para melhor padronização das medidas. Segundo Nikolaus Harnoncourt, é no período barroco que construtores como Johann Cristoph Denner, Jaques Hottetterre “Le Romain”, Antonio Stradivari e outros, alcançam o grau de *artistas construtores*, sendo seus instrumentos comparados a pinturas e esculturas da época. No entanto, é também no final do séc. XVIII que a flauta doce entra em desuso. Os motivos que levaram os compositores a adotarem a flauta transversal como a flauta do classicismo são os mais diversos. Um dos motivos mais aceitos é que no classicismo as salas de concerto, muito maiores que as habituais no barroco, exigiam da flauta doce uma potência só encontrada na flauta transversal germânica, que posteriormente se transformaria na transversal que conhecemos hoje. Esse também seria o possível motivo para o desaparecimento da viola da gamba e do cravo. Outra possível hipótese é que após anos de alternância da França e Itália na evidência musical, o classicismo passaria a ser um período tipicamente germânico e esse motivo teria levado à preferência da flauta transversal germânica de seis furos. O fato é que para a flauta doce, durante o período clássico e romântico, a história reservou um anonimato que só seria revertido no fim do sec. XIX.

Como já abordamos anteriormente

é no fim do XIX e início do sec. XX que a flauta e outros instrumentos então desaparecidos voltam a ser reconstruídos. Sofrendo então de uma irônica crise de identidade, a flauta doce recém *ressuscitada* tem sua preferência assegurada pelos mais puristas pesquisadores da música historicamente informada. De outro lado, a música contemporânea, disposta a reconstruir a flauta doce de maneira a recolocá-la novamente na posição de instrumento atual, vem sendo contemplada com um crescente repertório contemporâneo como a obra *Gesti* de Luciano Berio, dedicada ao flautista Frans Brüggen. Finalmente, e por mais sem sentido que pareça, a versão low cost da flauta doce barroca atualmente abastece o mercado da educação musical e garante que fábricas como a Dolmetsch, Moeck, Mollenhauer e Yamaha continuem a produzir versões históricas primorosas e versões modernas impressionantes e ousadas.

¹ Nome dado ao conjunto de flautas doce de várias tessituras que iriam da soprano até a contrabaixo, podendo ainda conter a suprasoprano e a subcontrabaixo.

² Stephen Gosson (1554-1624) escritor inglês do período renascentista.

³ Conceito criado no MIT (Massachusetts Institute of Technology) por Tod Malchover para designar instrumentos tradicionais modificados ou novos instrumentos criados sobre uma perspectiva expandida de produção sonora.

Referências:

Blood, Brian. *The Dolmetsch Story*, Disponível em: <http://www.dolmetsch.com/Dolworks.htm>, acessado em setembro de 2009.

Candé, Roland. *História Universal da Música*, Editora Martins Fontes, São Paulo - 1994.

Harnoncour, Nicolaus. *O Discurso dos Sons*, Editora Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro - 1999.

Lander, Nicolas. *Recorder Instrument of Torture or Instrument of Music?* Disponível em: <http://www.recorderhomepage.net/torture.html>, acessado em setembro de 2009.

Müller, Hélcio. *Histórico da Flauta Doce*, Disponível em <http://www.helciomuller.mus.br/historico.html> acessado em setembro de 2009.

Villavicencio, Cesar. *e-recorder*, Disponível em: <http://www.cevil.com/pt/erecorder.html> acessado em setembro de 2009.

JOSÉ CARLOS PIRES JUNIOR

Licenciado em Música pela UEL, e mestre em Filosofia da Mente e Ciência Cognitiva pela Unesp. Professor de flauta doce no Conservatório de Tatuí





Deltec
CONTABILIDADE

Desde 1977

Assessorando na área contábil, fiscal e trabalhista.

www.deltec.cnt.br
e-mail: deltec@deltec.cnt.br

CRC nº 2SP008802/O-6

Rua José Bonifácio, 1159 - CEP 18270-200
Fone: (15) 3324-8000 - Fax: (15) 3324-8001 - Tatui - SP



Voltec
Instrumentos Musicais
Novos e Usados

Fone: 15 **3232-0502**
www.voltecorocaba.com.br



Saint Germain
CLÍNICA DE ESPECIALIDADES

- Psicopedagogia
- Quiropraxia
- Psicologia
- Fonoaudiologia

15. **32514138**
saintgermainclinica@ig.com.br



MUSJEAL

Jacaré
Instrumentos Musicais
e Eletrônicos

musicaljacare.com.br

Rua Nho Quim Marques, 447 - Tatui-SP
Fone/Fax: 15-3305-5924 Celular: 15-9722-7252



CHURRASCARIA
O COSTEÃO

(15) **3251-2719**
Rua XI de Agosto, 3.191
Tatui - SP



Tempo Manejo
...restaurante

Novo Conceito em Alimentação
Pratos a partir de R\$ 3,25

Opções • 10 Pratos Quentes • 10 Saladas
e muito mais...

Rua Treze de Maio, 891 - Centro
Tatui-SP - Telefone: (15) 3305-7097



Doremi
Instrumentos Musicais
Novos e Usados

Fone: 15 **3232-2563**
www.doremisorocaba.com.br



CHIC
KICHIC DECORAÇÕES

- Cortinas • Forros • Divisórias • Móveis Planejados
- Vidros • Gesso • Drywall • Pisos Laminados

F. 15 **3259.4500** Rua Chiquinha Rodrigues, 193
Dr. Laurindo - Tatui-SP
www.kichicdecoracoes.com.br



Prestigiem nossa programação
Teatro "Procópio Ferreira"
Conservatório de Tatui

www.conservatoriodetatui.org.br

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER
MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA
GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges



Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - www.graficasantaedwiges.com.br

**Ter Qualidade
Não é Pecado.**

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

Conservatório de Tatuí Programação Teatro Procópio Ferreira Abril 2010

01 ^{Quinta}
20h30

BANDA SINFÔNICA do Conservatório de Tatuí

Dario Sotelo, regente; Lídia Schäffer, mezzo soprano
Participação Especial: Coro do Conservatório de Tatuí

08 a 11 ^{20h30}

II ENCONTRO INTERNACIONAL DE MADEIRAS DE ORQUESTRA

Otávio Blóes e Edson Beltrami, coordenação

15 ^{Quinta}
20h30

BANDA SINFÔNICA do Conservatório de Tatuí

Dario Sotelo, regente

16 ^{Sexta}
20h30

GRUPO DE PERCUSSÃO do Conservatório de Tatuí

Luis Marcos Caldana, coordenação

17 ^{Sábado}
20h00

SHOW 'APENAS MAIS UMA CANÇÃO DE AMOR'

Evento Beneficente, em prol da Litac
(Liga Tatuiana de Apoio aos Cancerosos)
Ingressos: R\$5,00

18 ^{Domingo}
20h30

ESPETÁCULO TEATRAL 'ROSA DE CABRIÚNA' CIA. DE TEATRO do Conservatório de Tatuí

Texto de Luis Alberto de Abreu
Carlos Ribeiro, direção

22 ^{Quinta}
20h30

ORQUESTRA SINFÔNICA do Conservatório de Tatuí

Roberto Tibiriçá, regente convidado; Gilberto Tinetti, piano

28 ^{Quarta}
20h30

JAZZ COMBO

do Conservatório de Tatuí

Rodrigo Botter Maio, saxofone
Paulo Flores, coordenação

30 ^{Sexta}
20h30

BANDA SINFÔNICA do Conservatório de Tatuí

Dario Sotelo, regente

Programação confirmada até 18 de março
Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatu.org.br

Ingressos: R\$ 10 (meia entrada - idosos, estudantes e aposentados)
Venda e retirada de ingressos a partir das 18h30, na bilheteria
do Teatro Procópio Ferreira, à rua São Bento, 415

Associação de Amigos do
Conservatório de Tatuí
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL
"DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUI

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
CADA VEZ MELHOR

Antuérpia
turismo

O seu agente de viagem

Passagens aéreas
Pacotes turísticos
Excursões rodoviárias
Cruzeiros marítimos
Reservas de hotéis
Reservas de carros
Ingressos de parques
Cursos no exterior
Seguro de viagem

www.antuerpia.com.br



Tatuí-SP ☎ (15) 3205-7777
Rua Dr. Prudente de Moraes, 197
Tietê-SP ☎ (15) 3282-2928
Rua Tenente Gelas, 361